

Canonicidade Bíblica

7 de agosto de 2018



Introdução

Praticamente não nos envolvemos em debates acerca da composição e extensão das Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Uma Bíblia na mão, não importa a tradição. As Sociedades Bíblicas já nos entregam a “bíblia” pronta e não percebemos um longo processo de formação e calorosas discussões. Premissas acerca da Autoridade da Igreja, Inspiração da Revelação e outros assuntos são subjacentes à Canônica ¹.

Embora o resultado da forma final das “bíblias”² seja decisão Conciliar como veremos abaixo, é preciso um exame crítico. F. Bruce³ :

A CRENÇA CRISTÃ HISTÓRICA É QUE O ESPÍRITO SANTO PRESIDIU À FORMAÇÃO DE CADA UM DOS LIVROS BÍBLICOS. O ESPÍRITO SANTO DIRIGIU A SELEÇÃO E INCORPORAÇÃO, CONTINUANDO A CUMPRIR À PROMESSA DO SENHOR DE QUE ELAS CONTERIAM A TODA VERDADE. ISSO, NO ENTANTO, NÃO FOI DISCERNIDO POR UMA PERCEPÇÃO ESPIRITUAL, MAS POR PESQUISA HISTÓRICA. NOSSO PROPÓSITO, ENTÃO, NÃO É NEGAR QUE A PESQUISA HISTÓRICA REVELA SOBRE A ORIGEM E A FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO. ALGUNS DIRÃO QUE NÓS, PROTESTANTES, REJEITAMOS VINTE E SETE LIVROS DO NOVO TESTAMENTO PERDA DA IGREJA, MAS MESMO ASSIM COMO ESSA INSTÂNCIA RECONHECE ESSES LIVROS, E NENHUM OUTRO, NÃO OS CONSIDERAMOS DIGNOS DE SEREM COLOCADOS NO MESMO NÍVEL DE AUTORIDADE DO CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO.

Essas indagações nos conduzem a ver que muitos aspectos importantes acerca do Cânon ainda precisam ser debatidos e resolvidos. Muitas vezes resolvem-se apelando para as mesmas decisões conciliares. Por exemplo, entre os Protestantes, especialmente aqui no Brasil, pode-se simplesmente apelar para uma Confissão e dar a discussão por encerrada. Vejamos o caso de nossos Símbolos. No Capítulo I e § 2 e 3, diz o Símbolo sobre a extensão do Cânon:

II. SOB O NOME DE ESCRITURA SAGRADA, OU PALAVRA DE DEUS ESCRITA, INCLUEM-SE AGORA TODOS OS LIVROS DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO, QUE SÃO OS SEGUINTE
TO DO ANTIGO TESTAMENTO: GÊNESIS, ÊXODO, LEVÍTICO, DEUTERONÔMIO, JOSUÉ, JUÍZES, RUTE, I SAMUEL, II SAMUEL, I REIS, II REIS, I CRÔNICAS, II CRÔNICAS, ESDRAS, NEEMIAS, SALMOS, PROVÉRBIOS, ECLESIASTES, CÂNTICO DE SALTAR, ISAÍAS, JEREMIAS, LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS, EZEQUIEL, D

DANIEL, OSÉIAS, JOEL, AMÓS, OBADIAS, JONAS, M HABACUQUE, SOFONIAS, AGEU, ZACARIAS, MALA TESTAMENTO: MATEUS, MARCOS, LUCAS, JOÃO, A CORÍNTIOS, II CORÍNTIOS, GÁLATAS, EFÉSIOS, COLOSSENSES, I TESSALONICENSES, II TESSAL TIMÓTEO, II TIMÓTEO, TITO, FILEMON, HEBREUS, T PEDRO, I JOÃO, II JOÃO, III JOÃO, JUDAS, APOCA LIVROS GERALMENTE CHAMADOS APÓCRIFOS, I INSPIRAÇÃO DIVINA, NÃO FAZEM PARTE DO CÂNON NÃO SÃO, PORTANTO, DE AUTORIDADE NA IGREJA DE MODO ALGUM PODEM SER APROVADOS OU SENÃO COMO ESCRITOS HUMANOS

Note que a CFW apresenta os 66 livros como o temos hoje nas Bíblias Protestantes, bem como a rejeição dos livros critérios para esta coleção. Houve um longo processo histórico para aceitação e, ainda hoje, pelo menos entre os Pr extensão.⁴ No entanto, as Bíblias Católicas possuem uma extensão diferente dos Protestantes.

O estudo do Cânon é importante para que se possa obedecer a Deus de forma correta e não incorrer em morte: “Por vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o Jordão, ides a possuir” (Dt 32

Nome e Conceito (Canonicidade e Apócrifos) ⁵

A palavra Cânon (kanw,n), de origem semita, significa cana de medir ou régua. Segundo informa Philipp Vielhauer,⁶ diversas áreas: estética, gramatical, hermenêutica, ética, filosófica e religiosa. Passou a ter, então, o sentido de *norma* (Jó 31. 22; Is. 46. 6; 2 Rs. 18. 21).

No Novo Testamento (NT) a palavra kanón aparece 4 vezes: em Gl 6. 16: “e, a todos quantos andam conforme esta i ou lei moral e em 2Co. 10. 13, 15, 16, onde aparece respectivamente “reta”, “nossa regra”, “além”, com o sentido de e

Entre os Pais da Igreja, pode-se verificar que Clemente de Roma usa a palavra como “cânon de obediência”. Clemente Antigo e NT de “cânon eclesiástico”. Irineu, em referência ao Credo Batismal, o chama-o “Cânon da Verdade”(kanw,n Evangelho de “Cânon da Fé”. As Sagradas Escrituras foram chamadas de “regra (cânon) de todas as coisas”, enquanto Escrituras, Cânon da Verdade”. Muitos são testemunhos antigos que poderiam ser alistadas aqui para mostra que o como um padrão, uma regra.

É óbvio que a Igreja em si não precisou formar para si a ideia de um cânon,⁷ até porque o Cristianismo, como descende não estava sem uma “Escritura Sagrada”. Simplesmente, o Cristianismo recebeu como Palavra de Deus as “Antigas palavras de Benjamin Warfield são interessantes aqui. Diz ele:

A igreja cristã não precisou formar para si a ideia de um ‘cânon’ [...], ou seja, de uma coleção de livros dados por Deus. Ela herdou esta ideia da igreja judaica, juntamente com a coisa em si, as Escrituras judaicas, ou o cânon ‘do Antigo Testamento’. Nunca existiu sem a ‘Bíblia’ ou sem um ‘cânon’ ⁹

Porém, o termo Cânon foi aplicado aos escritos do AT/NT no 4.º século e isso em dois sentidos: ¹⁰ primeiro, como “lista dos livros reconhecidos na Igreja como escritos sagrados. No segundo sentido, o termo foi usado como “norma”. A Coleção de Escritos Sagrados como regra de ensino e vida de igreja pelo conteúdo destes escritos. Portanto, quando

dos livros aceitos e recebidos como inspirados, a palavra cânon passou a ser usada para expressar o conteúdo das Escrituras. Assim, "cânon é o corpo de escritos havidos por únicos possuídos de autoridade normativa para a fé cristã, em contraste com o contemporâneo".

Quanto ao termo "apócrifo" (gr. *Apokryphos*), que significa "oculto", "secreto" ou "escondido". Segundo Geisler¹¹ o termo do AT que os protestantes rejeitam e os católicos romanos e as igrejas ortodoxas aceitam". Porém, os que aceitam "deuterocanônicos", distinguindo, assim, dos livros do Cânon Judaico (AT) chamado de *Protocanônico*.

O termo foi aplicado primariamente a "livros místicos de sentido obscuro e esotérico que só se deveriam colocar na biblioteca por isso mesmo, de os entenderem, pois ao povo em geral eram inteiramente ininteligíveis". Assim foi chamado o livro de Jêzequiel, que passou a designar a literatura espúria, falsa ou fictícia e, por fim, aos heréticos. Daí "entre os cristãos", diz Bentezen "os excluídos do Cânon". Entre os Judeus havia um termo para diferenciar entre os Canônicos e Apócrifos: "os que manuseiam as mãos".

*A Revelação Auto-Authenticada de Deus – Critério Primeiro para Canonicidade*¹⁴

Para nossa discussão neste escrito, propomos estudar o tema do Cânon começando com o pressuposto da Revelação de Deus. Cristãos, justificamos nossas crenças no próprio Deus e não nas opiniões ou especulações humanas. Sendo assim, conhecemos a Deus. Na Luz do Senhor vemos a Luz (Sal 36.9). Ora, se em Cristo Jesus estão escondidos todos os tesouros da sabedoria começa com o Senhor Jesus e sua revelação auto-authenticada (Col 3.2).

Sendo assim, primeiramente trataremos da auto-authenticação dos Documentos Bíblicos, percebendo que não é a Igreja, mas, sim ao contrário: as Escrituras, sendo Revelação de Deus, têm autoridade sobre a Igreja. Diferente dos Romanos, mas sobre o testemunho de Deus como registrado em sua Palavra.¹⁵ São apropriadas as palavras de Cha

**NÃO CREMOS QUE O NOVO TESTAMENTO SEJA DIFERENTE DO
NO TESTEMUNHO DA IGREJA. ACEITAMOS OS LIVROS
NAS ESCRITURAS CANÔNICAS SOBRE A DUPLO
EVIDÊNCIA INTERNA E EXTERNA. PODE-SE
HISTORICAMENTE QUE ESSES LIVROS FORAM ESCRITOS POR
HOMENS CUJOS NOMES CARREGAM; E PODE-SE TESTEMUNHAR
QUE ESSES HOMENS FORAM INSTRUMENTOS DA REVELAÇÃO
AUTENTICADOS DO ESPÍRITO SANTO. A EVIDÊNCIA
DETERMINA A AUTORIA DO NOVO TESTAMENTO
EXCLUSIVAMENTE A DOS PAIS CRISTÃOS. O TESTEMUNHO
DOS ESCRITORES PAGÃOS É, EM ALGUNS ASPECTOS, DIFERENTE
QUE O DOS PRÓPRIOS PAIS. PODEMOS CRER NO TESTEMUNHO
DO TESTAMENTO DA HISTÓRIA INGLESA, ECLESIASTICA, SEM
DE QUE OS TRINTA E NOVE ARTIGOS FORAM ELABORADOS POR
REFORMADORES INGLESES, SEM SERMOS TRADICIONISTAS
IGUAL FORMA, PODEMOS CRER QUE OS LIVROS DO NOVO
TESTAMENTO FORAM ESCRITOS PELOS HOMENS CUJOS NOMES
CARREGAM SEM ADMITIR A TRADIÇÃO COMO PARÂMETRO**

FÉ. ALÉM DISSO, A EVIDÊNCIA EXTERNA DE QUAL UMA PARTE BASTANTE SUBORDINADA DO FUNDAMENTO PROTESTANTE NAS ESCRITURAS. ESSE FUNDAMENTO PRINCIPALMENTE A NATUREZA DAS DOCTRINAS N BEM COMO O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO, COM E AO CORAÇÃO E À CONSCIÊNCIA. CREMOS NAS ES MESMA RAZÃO QUE CREMOS NO DECÁ

Sendo assim, o fundamento para aceitação dos Livros autoritativos independe de alguém reconhecer ou não sua canonicidade é, portanto, logicamente distinta da história (ou reconhecimento) da canonicidade”.¹⁷ Então, de que pressuposição, que dois fatores são primordiais. O primeiro, a Inspiração torna a autoridade de um livro reconhecido é autoridade suficiente. Na entrega de Sua Palavra, Deus mesmo é a sua garantia Cf. Gn 22. 16; Hb 6.13). Independente em si mesmo, canônicos. A Escritura, portanto, não se torna divina através de reconhecimento individual ou coletivo subjetivo, mas não é. Antes, ele é corroborado pela própria Escritura (Deut. 4.2; Pv 30. 5, 6; Apoc. 22. 18, 19).¹⁹ Segundo Providência. Nem tudo que Deus revelou foi preservado ou escrito (Nm 21.14; Js 10. 31; 2Cro 9.29; 12.15; Jo 21.25; 10.4), nem por isso era menos autoritativo do que o que foi escrito e preservado. O Cânon para a igreja, então, deve ser preservado.²⁰

Nesse sentido, o que temos? Das coleções mais antigas da Bíblia, iniciando pelos Dez Mandamentos,²¹ quando o povo recebeu a Palavra (Êx 31.18), vemos também: “E aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, e as palavras eram as palavras de Deus” (Êx 31.18). As Tábuas foram guardadas e preservadas na Arca da Aliança (Dt 10.5). A partir daí, a revelação escrita e que veio através daqueles a quem o Espírito Santo falou (2Pe 1.21). Desse modo, Moisés, como profeta de Deus (Dt 34.10), recebeu a Palavra de Deus (Dt 31. 24 – 26; Êx 17.14; 24.4; 34.27; Nm 33.2; Dt 31.22). O mesmo se deu com Josué (Js 24.26). Wayne, o acréscimo feito por Josué seria impensável frente à advertência de nada acrescentar à Palavra de Deus (Dt 4.2; 12.32). Josué desobedeceu ou que estava tão certo de que o que ele escrevia era revelação autorizada de Deus. Os Escritos de Moisés e Josué são considerados como a Palavra de Deus. Por exemplo, de Josué, que recebeu a ordem de estudar e guardar as palavras reveladas a Moisés (Js 1. 7,8); a Palavra de Deus. Moisés considerada como a Palavra de Deus, não sendo preciso um concílio (ou a antiga igreja) a definir sua canonicidade.

Especialmente relevante é o aumento dos escritos por parte dos profetas (Cf. 1Sm 10.25; 1Cr 29.29; 2Cro 20.34; 1Rs 22.34; 2Rs 22.34). Então, cada escrito inspirado era reconhecido (testemunho interno do Espírito Santo?) por outros profetas. Daniel (9.2) reconheceu os escritos de Jeremias (25. 11, 12)²³. O mesmo aconteceu com o trato que Jeremias deu a Miquéias (Jr 26.18), que o precedeu 150 anos. Não mais havia acréscimo ao que ficou conhecido como “Tríplice Divisão”. Na literatura judaica após este período, não havia novas palavras dos profetas. Por exemplo, em 1Macabeus (9.27) se diz: “Israel caiu numa tribulação tão grande como a dos profetas”. Sabedoria de Ben Siraque, também conhecido como *Eclesiástico* (c. 200-180), já mostra que o Antigo Testamento era considerado como a Palavra de Deus. O primeiro livro de Macabeus (c. 104-64 a.C.) reconhece, entre eles as “Memórias de Neemias”, os “livros referentes aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e Salomão”. Digno de nota é que, já no período cristão, não encontramos absolutamente nenhuma discussão entre Jesus e os Líderes do Cânon do Antigo Testamento. Antes, as referências às Divisões do Antigo Testamento são abundantes (Lc 24.44).

O mesmo pode ser dito Acerca do Novo Testamento. A comunidade cristã primitiva recebeu o Antigo Testamento como a Palavra de Deus. Os apóstolos, quando foram comissionados por Cristo estavam cientes de que suas palavras eram revelação, a ponto de colocarem-na ao lado da Palavra de Deus. Vilhauer.²⁷

O FATO DE QUE O CRISTIANISMO PRIMITIVO POSSUÍSSIMO, NO INÍCIO, UMA “ESCRITURA SAGRADA” NO POSTERIOR, E CHAMADO AT E QUE O USAVA, FORNECE CRITÉRIO

**RECONHECIMENTO DA CANONICIDADE DE UM ES
UM ESCRITO CRISTÃO SOMENTE ATINGIU A CATE
'ESCRITURA SAGRADA', PORTANTO, VALIDADE CAN
É TRATADO DO MESMO MODO COMO O AT. ISSO
QUANDO É USADO COMO GRAFH,, E ISSO SE REVE
CITAÇÃO. PORTANTO NÃO JÁ PELO SIMPLES FATC
CRISTÃO SER CITADO TACITAMENTE EM OUTRO L
PRIMEIRO QUANDO É CITADO, COMO O ANTIGO
COMO GRAFH, – POR MEIO DE FÓRMULAS COMO I
(GL 4.30), W`J KAQW.J GE,GRAPTAI (1CO 1.31; RM
OU LE,GEI TO. PNEU/MA TO. A[GION (HB 3.7) –
MESMO NÍVEL DO AT, SAGRADA ESCRITURA, “**

Percebemos que o critério revelacional, ao invés do institucional, foi prioritário na aceitação de um corpus canônico Apostólico²⁸, à semelhança do reconhecimento profético, estava no fundamento para a autoridade do Novo Testar. Novo Testamento também fornece as indicações de sua canonicidade. Por exemplo, acerca das Cartas Paulinas, el igrejas. Em 1 Tessalonicenses 5.27, Paulo “conjura” “pelo Senhor” que sua epístola fosse lida em todas as igrejas. Es concepção de que o que Paulo escrevia teria que ser considerado ensinamento do Senhor para a Igreja (Cf. Col 4.16 que suas palavras eram aquelas que o “Espírito Santo” ensinava (1Co 2.13) de modo que suas instruções eram de a cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor” (1Co 14. 37), escritos como Palavra de Deus (1Tes 2.13; 2Tes 2.15) e que aqueles que não atentassem para suas Palavras, não di ele: “Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que

De igual modo, outros escritos apostólicos também foram colocados lado a lado com o Antigo Testamento. Assim 1 Paulo²⁹ ao lado das “demais Escrituras” que eram deturpadas pelos indoutos. Paulo também não tem o menor cons Escritura, as palavras de Moisés junto ao Evangelho de Lucas (1Tm 5.18; Dt 25.4; Lc 10.7). De acordo com o argume

**SE ACEITAMOS OS ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO
TRADICIONAL DA AUTORIA DOS ESCRITOS NEOTE
ENTÃO A MAIOR PARTE DO NOVO TESTAMENTO
CÂNON POR CAUSA DA AUTORIA DIRETA DOS AP
INCLUIRIA MATEUS; JOÃO; ROMANOS A FILEMC
EPÍSTOLAS PAULINAS); TIAGO; 1 E 2 PEDRO; 1,
APOCALIPSE.**

Mas, não consta acima os Evangelhos de Marcos, Lucas, Atos, Hebreus e Judas. Ora, o que sabemos acerca de Jes Evangelhos. A proximidade dos relatos nas narrativas é tanta que, a rejeição de um deles implicará a rejeição dos ou de Marcos aparecem em Mateus. Dos 1068 versos de Mateus, cerca de 500 também se acham em Marcos. Há apei não estão em Mateus e Lucas.³² A relação entre Lucas e Mateus e Marcos é também considerável. Mateus e Lucas qualquer paralelo com Marcos. Ou seja, Mateus e Lucas compartilham de informações que Marcos não possui. Luc

embora com poucas variações. Se o Evangelho de Lucas é, então, aceito como canônico pela comunidade primitiva por Lucas. Além do mais, tais escritos não apostólicos circularam lado a lado com os Escritos Apostólicos, tendo, por isso, os Apóstolos para confirmação da autoridade divina dos livros.³³

Em tudo isso, verificamos que os Escritos Apostólicos, diferentemente dos Apócrifos, foram recebidos como um “cânon” (2Tm 2.14) ou, como diz o escritor Judas, “a fé que uma vez foi dada aos santos” (Jd 3), certamente pelos Apóstolos (Jd 2.20), de cujas palavras os Cristãos deveriam lembrar-se (Jd 17).

Frederick F. Bruce,³⁴ após exaustiva pesquisa sobre a formação do Cânon, escreveu: “Portanto, todas as reivindicações adicionais... são alegações falsas... se estas reivindicações são incorporadas nos livros que visam substituir ou complementar as tradições bíblicas, tais reivindicações são proclamadas como dogmas pela autoridade eclesiástica”

E os outros escritos? Aplicação da abordagem pressuposicional do Cânon das Escrituras

Bom, alguém talvez possa objetar afirmando que o que foi escrito acima também possa ser aplicado aos Apócrifos. A Igreja Romana aceita os “deuterocanônicos”. No entanto, não foi se não em 1546, no Concílio de Trento, que a Igreja Historicamente, alguns dos Pais aceitaram alguns Apócrifos do Novo Testamento. Por exemplo, a Epístola de Barnabé, de Alexandria, faz parte do Códice Sinaítico, manuscrito do século IV. Ao mesmo tempo, escritos apostólicos tiveram s de Hebreus, Tiago e Judas.

Não é que o testemunho histórico seja sem importância. Historicamente, os 27 livros do Novo Testamento já eram aceitos. D. A. Carson³⁵ diz que “os quatro evangelhos, Atos, as 13 epístolas paulinas, 1 Pedro e 1 João são universalmente aceitos. O restante do cânon do Novo Testamento já está estabelecida à época de Eusébio (c. 260 – 340 d.C)”. Porém, a primeira lista que temos hoje, é datada de 367 d.C numa carta escrita por Atanásio à igreja de Alexandria. No Ocidente, o debate sobre o que temos hoje encerra-se no Terceiro Concílio de Cartago (397), tendo a presença de Agostinho.

A despeito disso, devemos sempre apelar para a autoridade final da Revelação. Os Protestantes, além dos fatores históricos (AT/NT) com base na reivindicação da autoridade final, especialmente na coerência da revelação. Como exemplo, por Paulo em 1ª Coríntios 14.37, 38; em Gálatas 1.8 com as palavras do autor de Segundo Macabeus. Enquanto Paulo diz “reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor” (1Co 14.37), o autor de Macabeus diz: “Assim, desde esse tempo a cidade ficou em poder dos hebreus, eu também porei aqui o ponto final em nossa história. Se não fosse isso é o que eu queria. Se saiu vulgar e medíocre, fiz o melhor que podia” (2Mc 15.37,38). Em outra ocasião, o próprio autor “com textos da Lei e dos Profetas” que se devia exortar ao encorajamento (15.9). Tais escritos não foram recebidos pela Igreja Aliança.

Sem contar os erros históricos, éticos e teológicos contidos em tais livros³⁶. Por exemplo, Tobias (c. 200 a.C) alega que a cidade de Nínive foi destruída em 722 a.C e a conquista de Israel pela Assíria (722 a.C), embora sua idade total, conforme registro, fosse de 158 anos. Judite, o rei da Assíria era Nabucodossor (Jud. 1.1, 7). Enquanto as Escrituras ensinam que Deus criou o mundo a partir do nada, Sabedoria ensina que havia matéria (7.17) e Segundo Macabeus ensina a oração pelos Mortos (12.45, 46).

Por fim, perceba no quadro abaixo a maneira correta de discutir o assunto:³⁷

Idéia Incorreta de Canonicidade	Idéia Correta de Canonicidade
A Igreja é a Determinadora do Cânon.	A Igreja é a Descobridora do Cânon.
A Igreja é a Mãe do Cânon	A Igreja é a Filha do Cânon.
A Igreja é o Magistrado do Cânon.	A Igreja é a Ministra do Cânon.
A Igreja é a Reguladora do Cânon.	A Igreja é a Reconhedora do Cânon.

A Igreja é o Juiz do Cânon.	A Igreja é a Testemunha do Cânon.
A Igreja é a Mestra do Cânon.	A Igreja é a Serva do Cânon.

Conclusão

Obviamente, questões outras são levantadas e passíveis de muitas discussões. Dentre elas, a do fechamento do Cânon e das novas revelações escritas.

Obviamente, questões outras são levantadas e passíveis de muitas discussões. Dentre elas, a do fechamento do Cânon e das novas revelações escritas.

Porém, talvez a mais contemporânea seja a desconfiança do Cânon como o temos hoje. Especialmente no ressurgimento cinematográfico ao Cristianismo Tradicional,³⁹ mas não menos em segmentos que agora não se denominam mais tradicionais, é histórica, procurando compreender as razões que levaram ao Cristianismo a rejeitar os Gnósticos.⁴¹ Não é muito diferente a rejeição dos Escritos Gnósticos. Mas que a questão retorna ao cenário, tal como nos primeiros séculos, como bem pode ser visto em Ehrman.⁴²

O segundo caso, e para mim mais preocupante, é fruto do subjetivismo kierkegaardiano em nossa época. Por uma questão de palavras das Escrituras⁴³. Aliás, encontramos a formulação de um “cânon dentro do cânon”. Agora, os mais importantes são as Cartas de Lucas e João) e não as Cartas Paulinas ou mesmo o Antigo Testamento. Certo dia ouvi um líder de uma comunidade dizer: “Eu sou contrário ao que Jesus Cristo diz, então fico com Cristo”.

Até parece extremamente piedoso, mas a implicação é que a Escritura, de Gênesis a Apocalipse, deve conter alguma revelação de Deus. Tal postura denunciaria, nas palavras de F.F. Bruce,⁴⁴ “uma incapacidade de apreciar o que realmente são as realidades hermenêuticas: 1) a do próprio Cristo e; 2) a dos Apóstolos e Profetas. O resultado disso é a impressão de que as Palavras dos Apóstolos e Profetas também não fossem as palavras de Cristo.⁴⁵ Por exemplo, Pedro disse que sobre Cristo (2Pd 1.10-12). O Evangelho de Paulo é o mesmo do de Cristo (Ef 3.1 – 11) e rejeitá-lo ou corrompê-lo é tornar-se anácrônico. E dizer que consultando Moisés, os Profetas e os Escritos, encontrar-se-ia o próprio Cristo, a vida eterna (Jo. 5.39). A quem fez esta promessa foi a Escritura! (Gal 3. 6) e quem fez esta promessa foi a Escritura!

Para os neo-evangélicos, sempre que alguma coisa soar (leia-se as palavras dos Profetas ou Apóstolos) diferente do que é a doutrina com o *nível infalível* (as palavras que concordam com Cristo) e rejeita-se o *nível falível* (as outras palavras). A conclusão é: NÃO é DIVINAMENTE inspirada. E também: ALGUMAS profecias da Escritura SÃO de PARTICULAR INTERPRETAÇÃO (dos Falsos Profetas).

A posição, portanto, é contraditória e perigosa. Assim, a implicação de tal postura é uma espécie de fideísmo. Porém, não temos Escritura sem Cristo. É *Christus, Solus Christus EM Tota Scriptura, Sola Scriptura!*

¹ A ciência bíblica responsável pela História da Bíblia, sua Formação e Conteúdo é chamada de Isagógica. Dentro da doutrina do Cânon e as razões para se ter os livros que se tem hoje, bem como os motivos de rejeição de outros; a história da fixação do Cânon e é necessário que assim seja, pois as Escrituras não foram escritas todas de uma só vez. De 40 autores estavam envolvidos na tarefa de anunciar e registrar a Revelação de Deus primeiramente ao Seu povo.

² Sim, bíblias no plural, visto que nas tradições Católicas e Protestantes, existem “bíblias diferentes” quanto à extensão.

³ BRUCE, F.F. *Merece Confiança o Novo Testamento?* 3ª ed. Revisada. São Paulo: Ed. Vida Nova, 2010, p. 29.

⁴ Apesar de que haja acordos entre algumas Sociedades Bíblicas para igualar a extensão. Os livros chamados “deuterocanônicos” são aceitos por Católicos e Protestantes.

⁵ Para um tratamento exaustivo de usos e definições, Cf. COSTA, Herminsten Maia Pereira. *A Inspiração e Inerrância da Bíblia*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1998, p. 15 – 62.

⁶ VIELHAUER, Philipp. *História da Literatura Cristã Primitiva – introdução ao Novo Testamento, aos Apócrifos e aos Pseudepígrafos*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1998, p. 15 – 62.

Cristã, 2005, p. 803.

⁷ WARFIELD, Benjamin B. *A Inspiração e Autoridade da Bíblia – a clássica doutrina da Palavra de Deus*. São Paulo: Cult

⁸ VILHAUER, idem, p. 805. Cf. SCHREINER, Josef. *O Novo Testamento na Vida da Igreja*. In: SCHREINER, Josef; DAUT. *Novo Testamento*. 2ed. São Paulo: Ed. Teológica, 2004, p. 433 – 453.

⁹ WARFIELD, idem, p. 331.

¹⁰ VILHAUER, idem, p. 804.

¹¹ GEISLER, Norman. *Enciclopédia Apologética – resposta aos críticos da fé cristã*. São Paulo: Vida Acadêmica, 1999,

¹² KERR, Guilherme. *O Cânon do Antigo Testamento*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1952, p. 143.

¹³ BENTEZEN, Aage. *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 1. 5ed. São Paulo: ASTE, 1959, p. 30.

¹⁴ Deixamos o aspecto histórico para um outro escrito.

¹⁵ HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 95..

¹⁶ Idem, p. 96.

¹⁷ BAHNSEN, Greg. L. *The Concept and Importance of Canonicity*. Antithesis 1:5 (Sept./Oct., 1990). Covenant Media Fc <http://www.cmfnow.com/articles/pt093.htm>>.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Nem tampouco o raciocínio circular. O que estamos fazendo é apelando para um critério último de autoridade. Err tentará apelar para uma “autoridade última ou fundamental”. Ou seja, consciente ou inconscientemente, alguém pre Razão, Sensação, Revelação etc. Para mais informações, Cf. FRAME, John. *Apologética para a Glória de Deus – uma* p. 17 – 20. Do mesmo autor consultar. *A Doutrina do Conhecimento de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 146 .

²⁰ Veja como, daqui, é possível, então, extrair o segundo fator apresentado por Hodge: o histórico.

²¹ Cf. GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 28, 29.

²² Idem, p. 29.

²³ De acordo com o Dr. Walter C. Kaiser Jr. (The Old Testament Documents – Are they reliable and relevant? Downers Daniel 9.2, o profeta se refere aos escritos de Jeremias demarcando-o pelo artigo: os livros. Isso é interessante por chamado “os livros”.

²⁴ KAISER, idem, p. 33.

²⁵ SCHÖKEL, Luís Alonso. *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002 (itálicos meus). A versão Bíblia de Jerusalém uma grande tribulação para Israel, qual não tinha havido desde o dia em que não mais aparecera um profeta no mei

²⁶ O Cânon Hebraico se compõe de três partes (SELLIN, E.; FORHER, George. *Introdução ao Antigo Testamento*. São 690, 691. ANGLADA, Paulo. *Sola Scriptura – a doutrina reformada das Escrituras*. São Paulo: Os Puritanos, 1998, p. 35

a. Torah (Lei): Equivale ao Pentateuco – Gênesis, Êxodo, Levíticos, Números e Deuteronômio;

b. Nebhiim (Profetas): Divide-se em **Rishonim** (Primeiros) – Josué, Juízes, Samuel e Reis. E **Akharonim** (Posteriores Menores.

c. Ketubhim (Escritos): Subdivide-se em três grupos: **Poéticos** – Salmos, Provérbios e Jó; **Megilloth** (Rolos) – eram (Páscoa), Rute (Pentecostes), Lamentações (Quinto Mês), Eclesiastes (Festa dos Tabernáculos) e Ester (Festa de P e Crônicas.

²⁷ Idem, p. 807.

²⁸ Isso não quer dizer que todos os livros do Novo Testamento, para ser considerado canônico, deveriam ser escrito Apóstolos a um colaborador também foi reconhecida. Veja abaixo.

²⁹ Ainda é discutido se já havia aqui um Corpus Paulinum completo.

³⁰ Idem, p. 34.

³¹ Não temos, aqui, espaço para tratar do Problema Sinótico. Recomenda-se, neste caso, o livro de F.F. Bruce já citad

³² BRUCE, idem, p. 41, 42.

³³ Note que não seria difícil para os Apóstolos fazerem objeções sobre tais escritos (Gl 1.8-10; 2Tes 2.2; Jd 3, 4)

³⁴ Apud BAHNSEN, idem.

³⁵ CARSON, D.A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1997, p

³⁶ BAHNSEN, idem.

³⁷ GEISLER, idem, p. 48, 108.

³⁸ Escritos datados do final do século II, mas descoberto em 1946 Nag Hammadi, no Egito.

³⁹ Especialmente nas ficções de Dan Brown. Cf. BROWN, Dan. *O Código da Vinci*. São Paulo: Sextante, 2004.

⁴⁰ Agora são “comunidades”, “estações”, “projetos”, “ação” etc. Em muitos casos, se opõe a aquilo que chamam de “ instituições, criam outras não tão institucionais assim, menos burocráticas e, supostamente firmadas na graça, qua desgraça.

⁴¹ Como não temos espaço aqui para discutir o assunto, recomendo o livro de JONES, Peter. *A Ameaça Pagã – Velha Cultura Cristã*, 2002.

⁴² EHRMAN, Bart D. *Lost scriptures: books that did not make it into the New Testament*. New York: Oxford University Press, 2006. *Lost Christianity: The Battles for Scripture and a new look at betrayer and betrayed*. New York: Oxford University Press, 2003. Jesus, Interrupted: Revealing the Hidden Contradictions in the Bible (and Why We Don't Know). New York: Oxford University Press, 2009. Em cada escrito, a crítica do Dr. Ehrman dirige-se à autenticidade, credibilidade, inspiração, canonicidade e preservação do Cristianismo. Não é possível, neste espaço, oferecer as respostas aos problemas levantados pelo Dr. Ehrman. É suficiente dizer que os problemas levantados pelo Dr. Ehrman não são novos. Os interessados podem visitar o Ehrman Project, responsável por oferecer respostas históricas e filosóficas aos questionamentos do Dr. Ehrman. Visite: <http://ehrmanproject.com/index>.

⁴³ Chamo a atenção para uma reivindicação semelhante nos tempos de João Calvino (Inst. Livro I, cap. IX. Tradução de João Calvino). Pouco emergiram alguns transtornados que, arrogando-se pretensiosamente o magistério do Espírito, desprezam a Escritura, como dizem eles, a letra morta e que mata. Gostaria de saber deles quem é esse espírito por cujo sopro de desprezo como simples e pueril a doutrina da Escritura. Pois, se respondem que é o espírito de Cristo, tal certeza é apóstatas de Cristo e os outros fiéis da primeira Igreja não foram iluminados por outro espírito. E nenhum deles, no entanto, de Deus, mas antes cada um foi impregnado de um grande respeito por ela, como seus próprios escritos atestam: mas o Senhor é letra morta e mata os que a lêem se a graça de Cristo; soa somente aos ouvidos, sem tocar o coração. Mas pelo Espírito, exibe o Cristo e é palavra de vida, convertendo as almas, emprestando sabedoria aos pequenos etc. [...] Espírito que não aquele que nos apóstolos habitou e falou, por cujos oráculos são frequentemente chamados à audição, que, se os neo-evangélicos não conseguem ver Cristo em Isaías ou em Paulo, então não é o Espírito de Cristo quem

⁴⁴ BRUCE, F.F. *O Cânon das Escrituras*. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 256.

⁴⁵ Há algumas Bíblias no Brasil que destacam as palavras de Cristo em vermelho. Numa reunião de instrução ou ensino são as palavras de Cristo”.

⁴⁶ Digo supostamente porque o neo-evangélico precisará confiar, sob base alguma a não ser sua subjetividade, no que Jesus, visto Jesus Cristo não haver deixado absolutamente nada escrito, ao contrário, por exemplo, das Tábuas da Lei.